

# Documentação narrativa de experiências pedagógico-musicais: configurando um programa de música em uma escola pública de educação básica

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Daniel Martins Pitanga*

Universidade de Brasília – daniel.m.pitanga@gmail.com

**Resumo.** Este artigo apresenta a problemática e reflexões de uma pesquisa de mestrado em música em andamento, que se realiza entre os anos 2019-2021. A proposta do estudo é a configuração de um programa de música em uma escola pública da periferia de Brasília. Tendo como pressupostos o método da pesquisa (auto)biográfica, cuja metodologia incide na documentação narrativa de experiências pedagógicas a partir dos construtos da pesquisa-formação-ação, a ideia que se apresenta é baseada na força que as narrativas biográficas e de experiências pedagógicas incorporam ao convidar o sujeito empírico para o cerne da pesquisa acadêmica.

**Palavras-chave.** Educação musical. Pesquisa (auto)biográfica. Documentação narrativa de experiências pedagógicas. Pesquisa-formação-ação. Musicobiografização.

**Title.** Narrative documentation of pedagogical-musical experiences: configuring a music program in a public elementary school

**Abstract.** This article presents the problems and thoughts of an ongoing master's research in music, which takes place between the years 2019-2021. The proposal of the study is the configuration of a music program in a public elementary school on the suburb of Brasilia. Based on theoretical-methodological assumptions of (auto) biographical research method, whose methodology focuses on the narrative documentation of pedagogical experiences based on the constructs of action-formation-research, the idea that is presented is based on the strength that biographical and pedagogical experiences incorporate when inviting the empirical subject to the core of academic research.

**Keywords.** Musical education. (Auto)biographical research. Narrative documentation of pedagogical experiences. Action-formation-research. Musical-biographic inquire.

## 1. Introdução

Este texto apresenta o objeto de estudo e resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, estabelecendo um diálogo entre autores dos campos científicos da educação e da educação musical, na tentativa de coordenar conhecimentos a partir dos construtos da pesquisa-formação-ação. Essa pesquisa tem como campo empírico uma escola pública de educação básica do Distrito Federal e utiliza como referencial teórico-metodológico a documentação narrativa de experiências pedagógicas, desenvolvida pelo Prof. Dr. Daniel H. Suárez.

A pesquisa pretende ainda adensar as relações entre os campos científicos em questão, visto que os estudos (auto)biográficos se dão em diversas áreas da pesquisa acadêmica no campo da educação, mas suas conexões com a música e a educação musical

encontram-se em desenvolvimento no Brasil. Assim, a musicobiografização como conceito emergente confere importância e especificidades aos estudos focados nas histórias de vida em formação com a música. (ABREU, 2007).

O artigo está dividido em 4 partes. No primeiro momento faço um exercício de configuração autobiográfica em formato de memorial, construindo o interesse pelo tema ao apresentar minha história recente como educador musical. A segunda parte trata da delimitação do meu projeto de pesquisa apresentando o lócus, os sujeitos e a questão de pesquisa. Na terceira parte, construo um diálogo com autores do campo da educação e da educação musical, apresentando desafios inerentes à problemática da pesquisa. Por fim, proponho algumas reflexões lançando para o futuro pensamentos que guiam minhas ações como pesquisador.

## **2. Trajetórias: construindo interesse pelo tema**

Há 10 anos sou membro da companhia de teatral Os Buriti.<sup>1</sup> Com este grupo participo da criação e apresentação de espetáculos de teatro, música e dança para o público de todas as idades. Como a maioria dos integrantes da companhia são também educadores, desenvolvemos uma segunda linha de ação que é a arte-educação, e para isso criamos um projeto artístico e educacional itinerante focado no trabalho com crianças e professores de escolas públicas. O projeto Caravana Buriti – Arte Educação na Estrada surgiu em 2010 e já cumpriu 4 edições. Visitamos escolas do Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, oferecendo formações, espetáculos e oficinas a bordo de um ônibus-casa.

Por entre as inúmeras visitas ao espaço escolar com a Caravana, pude constatar que nele há o potencial de ser um lugar de encontros, liberdade e experiências. Mais do que isso, entendi que a escola é formada sobretudo por pessoas, e sua configuração de coletividade é determinante para que qualquer tipo de ação educativa possa tomar forma, independente do seu espaço físico.

Como um gesto de elogio à escola, às crianças e aos docentes, as oficinas da Caravana ocupam o espaço escolar buscando se relacionar com as estruturas de espaços e tempos sem gerar rupturas com a organização institucional. São realizadas visitas em todas as salas de aula da escola e, conjuntamente com as crianças e professoras regentes, desenvolvemos o que chamamos de espetáculo-oficina. A proposta é sugerir que a arte também pode acessar as salas de aula em um dia letivo comum, e que não necessariamente é

preciso ter amplos recursos materiais ou físicos para se promover experiências artísticas na escola.

O livro *Elogio da escola* organizado por Jorge Larrosa propõe o termo elogio no sentido de apresentar, mostrar o que é a escola, diferentemente de louvá-la ou defendê-la. A importância desse pensamento consiste em observar a escola em sua forma, em “[...] deslocar a discussão acerca da função ou do papel social da escola, para pensar seus elementos constitutivos” (RECHIA; MENDONÇA; MENDES; PREVE, 2017, p. 10) e, nesse sentido, falar sobre a escola, é fazê-la existir, é dar-lhe vida. Imbuído dessa proposição, percebo que frequentar a escola com a Caravana me permitiu compreender seus contornos e desejá-la como lócus da minha pesquisa.

Elogiar a escola, suas crianças e seus professores, é configurar um campo empírico. É perceber que a natureza da minha pesquisa trata sobre um conhecimento que existe independente dela mesma. É lançar luz sobre a experiência de existências humanas, presenças no mundo. A Caravana Buriti me conduziu às portas do meu lócus de pesquisa. Conheci a Escola Classe 501 de Samambaia com meus colegas de itinerância artística numa grata experiência com suas crianças e professoras.

Avaliar as especificidades e limitações inerentes ao nosso projeto me estimulou a buscar experiências complementares as que vivemos na última década. A principal característica da Caravana Buriti é ser um projeto itinerante que visita diversas escolas a cada edição. Tornei-me um educador mais experiente e sensível ao mesmo tempo em que alimentei o sonho de realizar um estudo aprofundado com uma única escola. Ao me distanciar da vida nômade, me aproximo dos meus sujeitos de pesquisa e a minha presença conquista importância como pesquisador. Deixar de ser visitante e tornar-me “de casa”, como se diz na linguagem popular, para mim tem um significado decisivo na perspectiva que estou construindo. Olhar para meu objeto de estudo estando dentro dele, significa assumir uma postura de pertencimento. Essa é a primeira conclusão que minhas trajetórias me permitiram enxergar, que as três palavras — pesquisa-formação-ação — podem ser condensadas na ideia de pertencimento. Para isso, é importante notar que pertencer a uma comunidade (ou família) exige uma postura ativa. É necessário conquistar e ceder espaços e nutrir relações, e a realidade cotidiana muitas vezes nos sujeita a conviver com nossos limites.

Dentre as características da pesquisa-formação-ação construída com a documentação narrativa, destacam-se para a pesquisa o fato de suas ações terem como foco a formação/emancipação do professor, abordar o espaço escolar como campo de pesquisa e

trazer luz para a experiência docente, legitimando os saberes do sujeito empírico na pesquisa científica. Nas palavras do professor pesquisador Daniel Suárez:

Com objetivo de documentar por meio de relatos de experiência o mundo da vida da escola e desenvolver processos de reconstrução dos saberes da profissão docente, desenvolvemos um dispositivo de trabalho entre pares que compromete e regula, por meio de critérios metodológicos específicos a investigação participativa, narrativa e autobiográfica dos professores. A documentação narrativa das experiências pedagógicas implica o desenvolvimento de um itinerário de investigação interpretativa co participativa entre docentes, que é, ao mesmo tempo, um processo de auto, co e con-formação, na medida em que promove processos reflexivos entre pares em torno de um saber reconstruído e as formas de conscientização profissional que dele decorrem. (SUÁREZ, 2019, p.120, tradução minha)

A partir disso, surgem as primeiras questões que me auxiliam a construir meu objeto de estudo: como configurar um programa de música em uma escola com a ausência de professores especialistas em música? Onde se encontram os pontos de sustentação de uma nova proposta para o cotidiano escolar? Como promover a diversidade e o equilíbrio entre as múltiplas presenças da música na escola? É provável que existam diversas respostas para essas questões. Porém, a partir dos construtos da pesquisa-formação-ação, acredito que estas e outras questões precisam ser desenvolvidas. Não para buscar respostas fechadas e definitivas, mas sim, de vivenciar durante o percurso de investigação-formação, a construção coletiva e socialmente sustentada das respostas mais apropriadas para o campo de investigação em questão.

### **3. Configurando um programa de música na Escola Classe 501 de Samambaia**

Localizada a 30 Km da rodoviária do Plano Piloto, a Escola Classe 501 de Samambaia foi inaugurada em abril de 1990 para atender aos moradores de Samambaia Sul, cuja quadra 501 é uma das maiores da cidade. A comunidade atendida pela escola é composta por famílias numerosas que vivem em casas que agregam várias gerações e que são em sua maioria de baixa renda. Além do curso regular de ensino fundamental do 1º ao 5º ano, a escola trabalha com a metodologia de projetos, instituindo um “[...] conjunto de atividades articuladas que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de temas que podem ser gerados pelo interesse espontâneo dos estudantes e professores mediante suas narrativas e necessidades [...]”(E. C. 501 DE SAMAMBAIA, 2019). O corpo docente é formado por 28 professoras unidocentes, sendo que a metade do quadro é formado por

profissionais de contrato temporário e nenhuma delas tem formação específica na área de música.

A relação institucional da escola com a música se dá por meio de ações desenvolvidas pelas professoras em sala de aula, como o uso de canções populares para auxiliar no processo de alfabetização, cantar no início ou término das aulas e também na hora cívica ou em datas comemorativas. Existe um projeto de musicalização que atende as turmas da educação em tempo integral, onde o trabalho musical é desenvolvido por um educador social voluntário e os encontros se dão de 1 a 2 vezes por semana em uma sala de aula reservada para o projeto.

Para se configurar um programa de música para a escola, faz-se necessária uma análise do contexto sociocultural, político, dos recursos humanos e também da legislação vigente. Acredito que esse é um objetivo latente e está condicionado a uma confluência de ações relacionadas às políticas educacionais em nível macro, mas principalmente no nível das micro ações da comunidade escolar. Assim, o arranjo dos materiais humanos e culturais da pesquisa propõe uma problematização da experiência empírica com a música, ao estabelecer coletivamente outros espaços e tempos para pensar e atuar na escola. Posto que a música incide sobre a escola em múltiplas presenças, o desenvolvimento da pesquisa não trata de criar um espaço para a música na escola, pois lá ela se encontra, mas sim de refigurar sua(s) presença(s) com objetivos educacionais a partir do capital biográfico existente.

O conceito de musicobiografização como um dispositivo de investigação-formação nos permite compreender como a nossa relação com a música revela diversos aspectos de nossas vidas em formação. Mais do que isso, ao desenvolver essa capacidade de tomada de consciência, acessamos o domínio da decisão, somos capazes de construir uma resposta, uma reação à presença da música em nossas vidas quando nos apropriamos desse conhecimento. “Portanto a musicobiografização é mais que um dispositivo de construção da ação de dar sentido para a relação da(s) pessoa(s) com a(s) música(s). Ela é o próprio sentido.” (ABREU, 2007, p. 3).

Ao estabelecer um diálogo entre a metodologia da documentação narrativa e o conceito de musicobiografização, alcancei a proposição textual para a minha pergunta de pesquisa: como a documentação narrativa de experiências pedagógico-musicais propicia a configuração de um programa de música na Escola Classe 501 de Samambaia?

A proposta de trabalho propriamente dita é baseada na formação de um grupo com professoras, educadores sociais e membros da comunidade como coparticipantes da pesquisa.

A ideia é realizar encontros de formação que explorem elementos básicos da linguagem musical de forma predominantemente prática, ao mesmo tempo em que se realizam as documentações narrativas das experiências pedagógicas. O processo formativo será entremeado por construções práticas de ações nas salas de aula com os estudantes. Pretende-se também criar um grupo específico de documentação narrativa com as crianças, buscando apreender o que elas esperam da música em sua escola, aquilo que conhecem e também perceber o que se ausenta de suas experiências com música na escola. Um dos objetivos é que a partir dos processos de documentação narrativa resulte um documento coletivo publicável, que justifica e orienta as ações educativo-musicais da escola. Mais que um documento normativo, este cumpre o importante papel de publicar os conhecimentos gerados com as documentações narrativas, “pois no momento em que se fixa textualmente a experiência através de sua escritura, esta alcança seu maior grau de objetividade.” (SUÁREZ, 2007, p.38, tradução minha).

A justificativa do termo programa se dá pela tentativa de criar uma rede colaborativa que estimule e avalie as ações dos docentes em diversos níveis do processo de ensino-aprendizagem. A projeção é que com o passar do tempo essa rede ganhe volume e agregue outros profissionais e parceiros para colaborar com o desenvolvimento e a manutenção do programa a médio e longo prazo, resultando na elaboração de um exemplo de trabalho colaborativo, que pode ser apropriado/aprimorado por outras comunidades.

Por meio de redes de educadores e escolas enlaçadas pela circulação pública desses documentos pedagógicos, a proposta visa constituir, a médio prazo, uma comunidade de educadores escritores/leitores de experiências pedagógicas que se mobilizam para a transformação democrática da escola. Ou seja, uma comunidade plural que não seja aprisionada pelas prescrições ou pretensões do controle externo e centralizado, mas é baseada e se desenvolve através das relações horizontais entre seus membros; em que são possíveis diferenças e desacordos entre entendimentos e interpretações em torno de algo que, no entanto, permanece comum e compartilhado. Uma comunidade de educadores que possibilita outras formas de “alfabetização docente”, através de sua própria língua, entre eles. (SUÁREZ, 2007, p.18, tradução minha)

É importante salientar que a pesquisa tem como lócus a escola pública, e dessa maneira o seu desenvolvimento está atrelado à sua dinâmica própria. Estabeleço assim uma tríade primária de sujeitos: a criança – professoras/gestoras – comunidade.

## **4. Música, Educação e Escola: desafios e alternativas**

### **4.1 Queremos a música na escola?**

É sabido que o Brasil já viveu uma diversidade de experiências entre música e escola, e não é o propósito deste texto narrar essas trajetórias, mas ao refletir sobre isso me questiono se essas experiências nos aproximam ou nos afastam de um consenso sobre a presença da educação musical nas escolas. Ao me aproximar da escola pública tenho a impressão de que esse consenso tende a se fragilizar, especialmente por notar que “embora as professoras unidocentes da educação básica vejam com bons olhos a presença da música na escola, nem sempre conseguem apresentar uma justificativa consistente para isso” (SOUZA, et al. 2002, p.55).

A esse respeito, Bellochio (2000, p. 71) entende que “o ensino de Música é um importante componente de conhecimento nos processos que potencializam o desenvolvimento do ser humano. Portanto, deve ser um campo do saber a ser trabalhado na escola, no cotidiano das atividades docentes do professor, incorporado às estruturas do ensino”. Por sua vez, Favaretto (2012, p. 46) diz que a música na escola “é indispensável” e que a valorização da arte na formação de crianças e jovens é “quase consensual, pois as expectativas que a envolvem e as peripécias do seu exercício na escola são problemáticos”. Por fim, Kater (2012, p. 42) entende que “parece sensato considerar não a presença da “música” na escola – com as funções diversas que ela pode adquirir na vida social – porém, mais precisamente, da “educação musical”.

Além da questão de como trabalhar com a música, que certamente é o maior desafio para as escolas, me parece que o querer ou não a música na escola é um tema que ainda não pode ser considerado como superado e, portanto, deve ser mantido em perspectiva.

### **4.2 A formação inicial dos profissionais da educação básica, um desafio para a música na escola.**

A história da formação docente no Brasil revela que a profissão do professor foi formalizada há não muito tempo e que o docente em sua formação inicial tem pouco ou nenhum contato com metodologias, concepções e uma estruturação musical básica.

As professoras parecem não ter estudado música como campo do conhecimento com contornos próprios, mas como um grupo de atividades a ser reproduzido em sua prática docente futura. Talvez por isso, mesmo tendo passado por algum tipo de formação musical, a maioria dessas professoras disse sentir-se despreparada para ensinar música. (SOUZA, et al. 2002, p.51)

Atendendo a uma crescente demanda de atribuições e competências, e mesmo que tenha interesse em incluir a música em suas aulas, a professora unidocente se vê limitada a reproduzir um pequeno número de atividades musicais que conhece e tem poucas perspectivas de uma formação continuada específica. O árduo cotidiano de trabalho na escola somados a uma perceptível desvalorização profissional afastam cada vez mais as possibilidades dessa professora se enveredar por caminhos desconhecidos da experimentação e apropriação de um novo conhecimento.

O cenário histórico da educação básica no Brasil sugere que por um lado vemos a criação e o aprimoramento de leis e diretrizes para a educação, mas de outro a formação dos profissionais e o subsídio às escolas de maneira geral não acompanham esse processo. Sobre essa situação é possível perceber que não basta a formação profissional em música, tampouco “políticas administrativas que viabilizem a implementação de currículos, já que a inovação e formação são polos de uma mesma problemática”. Por isso, se faz necessário “estudos aprofundados que interpretem e analisem criticamente as experiências de diferentes escolas com a música e suas implicações institucionais.” (SOUZA, apud BELLOCHIO, 2000, p.77).

Em diálogo com a colocação acima podemos compreender a pesquisa-formação-ação como um caminho para lidar com a problemática da inovação x formação. Visto que a formulação de políticas administrativas ou a reorganização institucional são onerosas, seu processo formativo apresenta-se como um mecanismo menos dispendioso, no sentido em que condensa estudos, formação, análise crítica e sugere inovações para o espaço escolar.

#### **4.3 Narrativas biográficas, uma alternativa para a música na escola**

A biografia não se reporta diretamente à realidade factual vivida, mas como um modo de apreensão e interpretação da vivência, com sua dinâmica e sua sintaxe, seus motivos e suas figuras (MOMBERGER, 2012, p. 525). As narrativas biográficas como método de pesquisa e formação comportam um potencial de transformação epistêmica, onde são legitimadas as experiências e a palavra do sujeito social num sentido de (con)figurar um novo tipo de conhecimento que valoriza a sua experiência (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p.11).

Refletindo sobre a abordagem biográfica percebemos que ela tem um efeito duplo, no sentido em que ocorre simultaneamente a formação do narrador (auto formação) e do(s) seu(s) interlocutor(es). Independente da escolha metodológica, o trabalho com as narrativas envolve duas ações básicas: o narrar (cantar) e o ouvir. Penso que os termos (con)formar Suárez (2007) e (con)figurar Ricoeur (2011), tomam relevância em seu potencial formativo e

construtivo por estarem baseados nas relações de confiança e coletividade que se estabelecem no processo narrativo.

Ampliando as relações com a música, os estudos (auto)biográficos compreendidos como musicobiografização incorporam qualidades especiais para a pesquisa científica, justamente por agregar valores, fontes e materiais provenientes de outra natureza. As narrativas construídas sobre o discurso musical agregam um potencial transformador, um potencial emancipador, por assim dizer, pois não precisamos ser formados em música para falar sobre ela, mas certamente esse exercício nos forma.

### **5. Lançando considerações ao futuro**

As experiências em documentação narrativa desenvolvidas por Daniel Suárez me permitiram perceber que há grande importância e riqueza em trabalhar com professores como sujeitos de pesquisa. Os resultados por ele alcançados mostram que a realidade da docência pode ser muito mais dinâmica do que parece estar condicionada. A valorização do sujeito empírico na pesquisa abre uma gama de possibilidades de ação-formação e estabelece novos paradigmas de relações entre os sujeitos-pesquisadores. O trabalho em pares e em grupo proposto por Suárez proporciona uma conexão diferenciada de trabalho coletivo. Podemos nos reencontrar por entre relatos, olhares, conversas, em um sentido mais puro e horizontal, naquilo que nos torna humanos a partir da relação eu-outro.

Idealizar um Brasil futuro pós pandemia me faz reunir forças para seguir com a minha pesquisa. Confiar no papel da música e das artes no processo de reconstrução, revela que será preciso nos reconectarmos com nós mesmos, com nossas histórias e nossas relações. Acredito que será preciso construir uma nova trajetória, reconfigurar um novo ideal de mundo, e nisso, a música tem muito a contribuir.

### **Referências**

- ABREU, Delmary V. *A Musicobiografização na pesquisa-formação-ação em Educação Musical*. Proposta de Ação de Extensão, Decanato de Extensão, UnB, Brasília, 2007
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A Educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. 423 p. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2000.
- ESCOLA CLASSE 501 DE SAMAMBAIA. Proposta Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico, 2019, Brasília. 67 p.

- FAVARETTO, Celso. Música na escola: por que estudar música. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana (Org.). *A música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.
- KATER, Carlos. “Porque Música na Escola?”: algumas reflexões. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sergio; TERAHATA, Adriana (Org.). *A música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012.
- MOMBERGER, C. Delory. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, vol.17, nº51, 523-536 p., set./dez, 2012.
- PASSEGGI, Maria C.; SOUZA, Elizeu C. O Movimento (Auto)Biográfico no Brasil: Esboço de suas Configurações no Campo Educacional. *Revista Investigación Cualitativa*, 2(1), 6-26 p., 2017.
- RECHIA, Karen; MENDONÇA, Geovana; MENDES, Lunardi; PREVE, Ana Maria. Elogio da escola: o desafio de pensar uma forma sem função. In: LARROSSA, Jorge (Org.). *Elogio da escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Vol 1. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011
- SOUZA, Jusamara. et. al. *O que faz a música na escola ?*: concepções e vivências de professores do ensino fundamental. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- SUÁREZ, Daniel Hugo. *Documentación narrativa de experiencias y viajes pedagógicos: ¿Qué és la Documentación Narrativa de Experiencias Pedagógicas?* (Fascículo 2). Buenos Aires: 2007.
- SUÁREZ, Daniel Hugo. Narrar la experiência pedagógica como desarrollo profesional docente. *Voces en el Fénix*, Buenos Aires, ano 9, nº 75, 116-123 p., 2019.

## Notas

---

<sup>1</sup> [www.osburiti.com.br](http://www.osburiti.com.br)